



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ARQUEOLOGIA**

**RELATÓRIO E CONTAS**

**2022**

## INTRODUÇÃO

Após o fim da pandemia de COVID-19 e a gradual conquista de uma maior normalidade social e económica, os trabalhadores enfrentaram novas dificuldades, oriundas principalmente da violenta inflação que assola a nossa economia. Apesar de uma retomada do crescimento, verificada em vários setores, e das promessas de reaquecimento da economia através do Plano de Recuperação e Resiliência, a realidade que se abateu sobre os trabalhadores foi a de uma perda da qualidade de vida, diretamente relacionada com a queda do poder de compra. As razões para este retrocesso prendem-se à já citada inflação acompanhada de aumentos salariais de baixo percentual ou mesmo inexistentes. Acresce ainda uma constante degradação dos serviços públicos, que ocorre nas mais diferentes áreas, com resultados que mais uma vez delapidam as condições de vida dos trabalhadores e enfraquecem as instituições que garantem o exercício da cidadania.

No contexto específico da Arqueologia e do Património Cultural, é patente o grau de enfraquecimento da Direção-Geral do Património Cultural, bem como das Direções Regionais de Cultura. Enquanto a primeira continua a padecer da falta de meios e da escassez de trabalhadores, apenas atenuada com algumas contratações, em anos anteriores, fruto da persistente luta dos trabalhadores, as outras já têm o seu fim anunciado, com a sua prevista integração nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR). As decisões políticas necessárias para que as instituições responsáveis pela salvaguarda do Património Arqueológico consigam cumprir a sua missão não foram tomadas: à falta de trabalhadores acrescenta-se a escassez de meios, de que foi exemplo o colapso de um servidor, que implicou que a DGPC ficasse semanas sem e-mail, o que se somou à incapacidade do Portal do Arqueólogo. O STARQ agiu e denunciou. Neste quadro, o sindicato reuniu com a direção da DGPC e com o Governo, representado através da Secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro. As respostas foram parcas e as soluções estão longe de se concretizarem, não há contratações para a Arqueologia, apesar das necessidades patentes. Se houver são apenas por mobilidade, numa autofagia de instituições públicas, que não beneficia os serviços, não renova os quadros, não valoriza quem trabalha, e, finalmente, não protege o Património Arqueológico. O grau de descaso é de tal magnitude que as verbas alocadas através do Orçamento de Estado para o Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos (PNTA), resultado da luta dos trabalhadores através do seu sindicato, não foram executadas. Havia fundos, mas a direção da DGPC e o Ministério da Cultura não abriram qualquer concurso para financiamento de trabalhos arqueológicos. Em

2022, não houve PNTA.

Além da degradação dos serviços públicos, que afeta os profissionais da área, os cidadãos em geral e os próprios trabalhadores do Estado, o STARQ tem enfrentado os problemas estruturais que recaem sobre os trabalhadores do setor privado. A precariedade continua sendo uma constante, sobretudo com o reiterado uso dos falsos recibos verdes. A luta contra os falsos recibos verdes foi feita em 2022 com recurso a ações judiciais, denúncias à ACT, mas igualmente através da consciencialização e aumento das sindicalizações nas empresas, permitindo que os próprios trabalhadores possam utilizar o sindicato como instrumento para melhoria das suas vidas. Neste sentido, também foi possível reivindicar aumentos salariais, criação de carreiras e outras melhorias nas condições de trabalho, sendo uma das formas de ação as reuniões negociais com empresas de arqueologia. Nas empresas onde há mais sindicalizados, mais reuniões com os trabalhadores e mais envolvimento, é possível reivindicar junto ao patronato melhorias concretas. Em 2022 o STARQ dedicou-se a esta tarefa, que prossegue no presente ano.

Reiteramos que no setor privado da Arqueologia, o sindicato teve conhecimento concreto de aumentos salariais, sempre em montantes bastante inferiores à média da inflação, mas, ainda mais grave, é a existência de empresas que não deram quaisquer aumentos a muitos dos seus trabalhadores, sejam recibos verdes, sejam contratados. Para superarmos esta dura realidade, é necessário um consistente envolvimento dos trabalhadores na luta pela valorização das diferentes carreiras da Arqueologia. O papel da direção é organizar os trabalhadores e dotar o STARQ das condições para enfrentar este desafio. De facto, o sindicato é um instrumento dos trabalhadores para atingir uma vida mais justa e digna.

Apesar da realidade difícil que assola a generalidade dos trabalhadores no país, é preciso destacar o papel do nosso sindicato na defesa dos profissionais de Arqueologia. Conforme será desenvolvido ao longo deste documento, ressaltamos que dezenas de trabalhadores tiveram acesso ao apoio jurídico gratuito prestado pelo STARQ. Em alguns destes casos foi possível conquistar vitórias muito significativas, que possibilitaram a melhoria efetiva das condições de vida e de trabalho destes profissionais. Por outro lado, houve um esforço permanente em denunciar casos de atropelos aos direitos dos trabalhadores e de descaso com o Património Arqueológico, tanto junto à comunicação social como junto às instituições do Estado e aos partidos com assento parlamentar. Este papel de denunciar e comunicar sobre os problemas dos trabalhadores de Arqueologia permite uma maior sensibilização e um maior conhecimento da restante sociedade e dos diversos atores políticos sobre o setor. Por vezes, possibilita inclusive a conquista de avanços concretos, como foi o caso inclusão da dotação orçamental do PNTA no Orçamento de Estado. Podemos ter a certeza de que mesmo quando as condições

materiais são difíceis, a ação do sindicato permite resistirmos e até avançarmos.

Esta breve introdução não poderia deixar de dar nota da importância da solidariedade sindical, que o movimento sindical unitário presta ao STARQ. Deixamos o nosso agradecimento ao STEFFAS (Sindicato dos Trabalhadores Civis das Forças Armadas, Estabelecimentos Fabris e Empresas de Defesa), à USL (União dos Sindicatos de Lisboa) e à CGTP-IN (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional).

## 1. SÓCIOS

O STARQ conta presentemente com **225 sócios**, dos quais 19 se inscreveram no ano de 2022, face aos 22 do ano anterior. O crescimento do STARQ é essencial para desenvolver o trabalho de defesa dos Trabalhadores e do Património. Têm sido possível aumentarmos o número de sindicalizados ano após ano, mesmo que num ritmo menos acelerado que no mandato da anterior direção (2017-2020) quando tivemos um crescimento de filiados de c.106%, no presente mandato continuamos a crescer. Como complemento à filiação no STARQ, para além do apoio jurídico gratuito, estamos sempre a trabalhar no estabelecimento de protocolos com diversas instituições nas áreas da Saúde, Higiene e Segurança, da Cultura e do Lazer e Bem-Estar. Nesta perspectiva, temos uma série de descontos e vantagens com diversas instituições:

### 1) *CULTURA*:

- a. **Livraria A das Artes** (Sines e online);
- b. **Livraria Alfarrabista Varadero** (Porto);
- c. **Companhia de Teatro de Almada**;
- d. **Fundação José Saramago**
- e. **INATEL**
- f. **Outros teatros e instituições artísticas através da CGTP-IN**

### 2) *LAZER E BEM-ESTAR*:

- a. **Alojamento Pedras da Rainha e Pedras d’el Rei**;
- b. **Zenit Hoteles** (Andorra, Coruña, Barcelona (2), Bilbao, Calahorra, Lérida, Logroño, Madrid (2), Málaga, Murcia, Pamplona, Salamanca, San Sebastián (2),

Sevilha, Úbeda, Valência, Valladolid (2), Vigo, Vitória, Zamora, Saragoça, Budapeste e Lisboa);

- c. **Axis Hotéis** – Axis Viana Business and Spa Hotel\*\*\*\* (Viana do Castelo), Axis Ponte de Lima Golf Resort Hotel\*\*\* (Ponte de Lima), Axis Ofir Beach Resort Hotel\*\*\*\* (Ofir), Axis Vermar Conference and Beach, Hotel\*\*\*\* (Póvoa de Varzim), Axis Porto Business and Spa Hotel\*\*\*\* (Porto), Basic Braga by Axis\*\*\* (Braga);
- d. **Bioforma**
- e. **Clínica Veterinária Monte dos Burgos**

### 3) SAÚDE:

- a. **MyPharmaSpot** (Online);
- b. **Centro Quiroprático de Portugal** (Lisboa, Albufeira, Portimão);
- c. **Gabinete de Fisioterapia Ana Ramada** (Leça da Palmeira);
- d. **Farmácia Andrade** (Lisboa);
- e. **Óculos para Todos** (Porto e Lisboa);
- f. **Óptica 2004** (Coimbra);
- g. **Fábrica dos Óculos** (Cacém e Lisboa)
- h. **Alberto Oculista**
- i. **Mindfirst**

## 2. ACTIVIDADES

### 2.1 Actividade Sindical

O STARQ desenvolveu ao longo do ano de 2022 variadas ações em defesa dos trabalhadores de Arqueologia e dos seus direitos, tanto no plano individual como no plano coletivo. Neste sentido, realizamos:

1. **Defesa e apoio jurídico:** ao longo de 2022 o apoio jurídico foi constantemente utilizado pelos sócios do STARQ, mais de 25 trabalhadores recorreram a este instrumento, seja em ações no plano individual, seja em questões coletivas. Entre

estes casos, quatro foram efetivamente ações em tribunal, outras necessitaram de ações jurídicas (por exemplo injunções e cobranças) e algumas foram resolvidas através de resposta a dúvidas concretas. Cada um destes casos é acompanhado por pelo menos um membro da direção do STARQ, que tem um papel de mediação entre o associado e a advogada do sindicato.

2. O STARQ participou na manifestação do 1º de Maio organizada pela CGTP-IN, tanto em Lisboa como no Porto. Em ambas, esteve lado a lado com os trabalhadores da Cultura.
3. Estivemos presentes ainda nas seguintes ações de rua que decorreram em Lisboa: desfile do 25 de abril, manifestações de 31 de março (Interjovem), manifestação de 27 de maio (Orçamento de Estado, organizado pela CGTP-IN) e o Dia de Luta a 7 de julho (CGTP-IN).
4. Na Semana da Igualdade foram realizadas visitas a locais de trabalho, nomeadamente na intervenção arqueológica na Igreja de São Domingo, em Lisboa (Era Arqueologia); no Museu de Odrinhas, em Sintra (CM Sintra) e na intervenção arqueológica na Tholos da Praia das Maças, em Sintra (CM Sintra); igualmente foi realizada uma campanha virtual nas redes sociais.
5. Apoio aos trabalhadores de Arqueologia da Região Autónoma da Madeira, nomeadamente ao CEAM (Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea) para reunião com o Secretário de Cultura da Madeira.
6. Nova denúncia à Direcção-Geral do Património Cultural, Agência Portuguesa do Ambiente e Ministério da Cultura dos diversos incumprimentos perpetrados pela TMF, Arqueologia e Pólis Aveiro no âmbito dos trabalhos de dragagens na Ria de Aveiro.
7. Foram realizadas reuniões de trabalhadores com a presença de dirigentes do STARQ na Direcção Geral do Património Cultural, na empresa Neoépica e na empresa Arqueohoje.
8. Reunião com as empresas Palimpsesto e Neoépica para apresentação do caderno reivindicativo e reivindicações dos trabalhadores. Também foram realizadas reuniões com as empresas Clay, Arqueologia e Atalaia Plural.

9. Denúncia à ACT do caso de falsos recibos verdes em uma empresa que prestava serviço no Museu Nacional de Arte Antiga, houve integração dos trabalhadores na empresa. A ação motivou uma pergunta feita pelo Bloco de Esquerda ao Ministro da Cultura na Assembleia da República.
10. Foram solicitados os relatórios únicos das empresas de Arqueologia do ano de 2021. Esta iniciativa é fundamental para um conhecimento rigorosos do setor. Nos relatórios únicos constam informações como o número de trabalhadores, a retribuição paga aos profissionais, a existência de acidentes de trabalho, entre outras.
11. Envio de documentação relativa às horas sindicais dos dirigentes do STARQ, no ano de 2021 havia 2 trabalhadores do setor público com este direito (DGPC e Câmara do Seixal) e dois trabalhadores do privado (Neoépica e Palimpsesto).
12. Reunião com a direção da DGPC, onde esteve presente o Diretor-Geral do Património Cultural, João Carlos Santos, tendo sido transmitidas as reivindicações dos trabalhadores da instituição, bem como problemas estruturas da instituição. A direção da DGPC não teve abertura para solucionar as questões levantadas.
13. Reunião com a Secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro. Foram apresentados os problemas do setor e as reivindicações dos trabalhadores. A Secretária de Estado da Cultura mostrou-se surpresa com alguns dos problemas referidos, mas não se comprometeu com nenhuma solução concreta.
14. Após a posse dos deputados da atual Legislatura, o STARQ solicitou reuniões aos partidos, tendo sido recebidos pelo Partido Comunista Português (deputada Alma Rivera), Bloco de Esquerda (deputada Joana Mortágua), Iniciativa Liberal (assessores do grupo parlamentar) e Livre (assessor do deputado Rui Tavares).
15. Foi feita uma denúncia à IGF (Inspeção Geral de Finanças) contra a DGPC por incumprimentos sistemáticos relativos ao SIADAP, sistema de avaliação dos trabalhadores da função pública.
16. O STARQ participou no Plenários de Sindicatos da CGTP-IN realizado a 18 de fevereiro 2022.
17. O STARQ esteve presente como convidado na Assembleia Constituinte do SINTARQ – Sindicato dos Trabalhadores em Arquitetura, que decorreu no Porto.

18. O STARQ participou na sessão “Para um serviço Público de Cultura”, organizada pelo Partido Comunista Português, e na sessão “Direito à Cultura, Cultura com Direitos” que decorreu a 24 de Janeiro no Porto, organizada pelo Bloco de Esquerda.
19. Foi celebrado um protocolo com o contabilista João Maciel, que esclarece dúvidas relativas ao sindicato, mas igualmente no âmbito do apoio aos associados.
20. O STARQ realizou uma ação sindical no Mosteiro de Santa Clara a Velha, em Coimbra, com o intuito de dialogar com os trabalhadores e conhecer os seus problemas concretos.
21. Foi realizado o envio dos novos cartões de sócios.

## 2.2 Comunicação

A comunicação é um dos vetores fundamentais da ação do sindicato, é através dela que esclarecemos, consciencializamos, mobilizamos e ouvimos os trabalhadores. Temos desenvolvido uma estratégia de comunicação, através da potencialização de canais como o *facebook*, o *instagram*, o *zoom* e o *twitter*, assim como o nosso *sítio da internet*. A somar a isto continuamos a edição do **boletim digital** do STARQ, assim como a concepção de materiais gráficos e informativos visando esclarecer os trabalhadores sobre os seus direitos.

1. O STARQ divulgou o ofício de denúncia das falhas informáticas na DGPC (colapso de servidor, email avariado por semanas) – houve cobertura na comunicação social, que motivou uma resposta da DGPC.
2. O STARQ emitiu o ofício “Ondas de Calor e trabalho em Arqueologia” divulgado publicamente e enviado às empresas do setor, DGPC, DRC, Direções de Cultura da Madeira e Açores, e Centros de Investigação.
3. Foi criado o canal de Youtube do STARQ.
4. Publicação do Boletim Virtual do STARQ, *Interface*, número 7.
5. Membros da direção em representação do STARQ prestaram declarações no âmbito de matéria jornalística sobre detetorismo publicada no jornal Público.
6. Membros da direção do STARQ prestaram declarações, igualmente ao Jornal



Público, sobre as novas medidas do Governo relativas à descentralização da Cultura e passagem de competências para as CCDR.

### **2.3 Envolvimento dos associados/comunidade e formação sindical**

A direcção participou em várias acções de divulgação do seu âmbito de actuação e actividade, de forma a envolver e consciencializar a comunidade dos problemas laborais, bem como com vista a um maior envolvimento dos associados nas acções sindicais. Por fim, o STARQ participou em encontros, congressos e palestras, organizadas por diferentes instituições. Assim,

1. O STARQ apresentou aulas na Universidade de Évora e na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nesta última com o título “Questões de género no trabalho em arqueologia” integrada no ciclo temático “ArSHEology”.
2. Organizámos as sessões de esclarecimento *online*: “Para quê um sindicato?” com Dinis Lourenço (Interjovem) e “Regulamento de Trabalhos Arqueológicos: Perguntas e Respostas” com Jacinta Bugalhão.
3. O STARQ proferiu a palestra de encerramento da VII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira/Sessão Nordeste (SAB/NE) dia 23 de setembro, via zoom.
4. O STARQ participou com uma apresentação no congresso “DESCOLONIZA CHAT”, em Lisboa, a 12 de Novembro de 2022.
5. Membro da direcção em representação do STARQ deu uma entrevista no âmbito da tese de doutoramento da arqueóloga Vanda Luciano.
6. As dirigentes sindicais Liliana Carvalho e Jacinta Bugalhão representaram o STARQ no podcast “Odemira livre”.
7. Foi organizada uma visita de convívio entre associados do STARQ no concelho de Alcácer do Sal. A visita foi guiada pela equipa de Arqueologia do município.
8. O STARQ organizou a visita de convívio entre associados ao Museu de Arte Popular no âmbito da exposição “Côa e Siega Verde: Arte sem limites” (Fundação Coa Parque e MNA).

# CONTAS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2022

## Pagamentos e recebimentos

<b>Mapa de recebimentos e pagamentos - Ano 2022</b>		
<b>Recebimentos</b>	<b>Pagamentos</b>	
<b>1. Recebimentos actividade</b>	<b>1. Funcionamento</b>	
Jóias e quotas: 13.501,81€	Pessoal: - €	
Actividades	Seguros: - €	
Doações: 60,00€	Rendas: - €	
Subsídios	Manutenção: - €	
Outros	Água, electricidade e gás: - €	
<b>2. Recebimentos comerciais</b>	Representação e deslocações: 234,70€	
	Comunicações: 221,28€	
<b>3. Recebimentos Capitais</b>	Material de escritório: - €	
	Higiene, segurança e conforto: - €	
<b>4. Recebimentos prediais</b>	Despesas específicas das actividades: 1.471,55€	
<b>Total</b> 13.561,81 Euros	Outras honorário de serviços de assessoria jurídica: 5.567,64€; custos administrativos: 37,95€ comissões bancárias: 112,32€ organização de iniciativas: 0,00€	
	<b>2. Investimento</b>	
	Aquisição de equipamentos	
	Aquisição ou construção de instalações	
	Outras	
	<b>Total</b>	7.645,44 Euros
Saldo do ano anterior: 12.039,70€		
Receitas: 13.561,81€		
Despesas: 7.645,44€		
Saldo para o ano seguinte: 17.956,07€		